



Protocolo Clínico sobre Osteonecrose nos Maxilares induzida por Bisfosfonatos (OMIB) – Parte I

Os **bisfosfonatos** (BF) são medicamentos “antirreabsortivos”, que agem, inativando osteoclastos. Podem ser usados por via endovenosa (EV), em pacientes oncológicos e por via oral (VO), no tratamento ou prevenção de osteoporose.

“**Osteonecrose nos Maxilares Induzida por Bisfosfonatos (OMIB)**” é a condição caracterizada pela exposição óssea persistente por mais de oito semanas, da mandíbula ou da maxila, em pacientes que fizeram ou fazem uso dos bisfosfonatos e que não tenham história de radioterapia dos maxilares.

Pode causar dor quando infectada, mesmo sem procedimentos invasivos, ocorrendo, inclusive, em áreas edêntulas. Tem sido causa de insucesso nas reabilitações protéticas suportadas por implantes e de complicações pós-extrações dentárias ou pós-procedimentos invasivos.

1) Anamnese.

Pacientes oncológicos costumam informar o uso venoso de bisfosfonatos, enquanto usuários, por via oral, **frequentemente, não informam**. Como a principal indicação do uso oral é no tratamento da osteoporose, questionar mulheres de meia idade, quanto ao seu uso. É importante identificar motivo e tempo de uso dos bisfosfonatos; dose, frequência e via de administração; presença de co-morbidades; a associação ao uso de imunossuppressores e/ou quimioterapia.

2) Sinais, sintomas e aspectos clínicos.

- 2.1) Dor (leve a intensa), simulando, às vezes, dor neuropática.
- 2.2) Pode haver fístulas, com ou sem drenagem purulenta e áreas de exposição óssea.
- 2.3) Alguns pacientes podem apresentar, apenas, dor, sem exposição óssea ou fístulas e parúlides com drenagem, sem dor.
- 2.4) Parestesia perilabial pode estar presente assim como o aumento da mobilidade dentária.

3) Aspectos radiográficos.

- 3.1) Áreas mal delimitadas de osteólise e ósteo-esclerose podem envolver tanto segmentos dentados, quanto edêntulos.
- 3.2) Alargamento do ligamento periodontal e a hipermineralização da lâmina dura são sinais precoces.

4) Estadiamento.

Uma das propostas de estadiamento da OMIB, considera usuários dos bisfosfonatos sem nenhum sinal ou sintoma, na categoria “**com risco**” para o desenvolvimento desta condição.

- 4.1) “**Estádio zero**” - há sinais e sintomas de OMIB, mas não existe exposição óssea.
- 4.2) “**Estádio um**” - além dos sinais e sintomas, existe evidência clínica de exposição óssea, mas há, apenas, um quadrante ou menos de osso exposto, sem osteólise além do alvéolo e sem envolvimento de mucosa sinusal.
- 4.3) “**Estádio dois**” - há dois ou mais quadrantes de osso exposto, sem evidência de osteólise além do alvéolo e sem envolvimento de mucosa sinusal.
- 4.4) “**Estádio três**”, qualquer combinação de sintomas, mas com osteólise além do alvéolo, fratura patológica, fístula cutânea ou envolvimento de mucosa sinusal.



Autores:

Abel Silveira Cardoso; CD, MSD, FICD CRO-RJ 161
E-mail: acardos@attglobal.net

Eudardo Seixas Cardoso; MSc, PhD CRO-RJ 19.553
E-mail: cardoso.es@terra.com.br



CRO-RJ

Almiro Reis Gonçalves
Coordenador da
Comissão de
Educação Continuada
do CRO-RJ
Setembro de 2013